

SÍNDROME DO BONZINHO (PSICOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *síndrome do bonzinho* é o estado nosológico da conscin, homem ou mulher, caracterizado pela compulsão íntima por agradar, pautada na necessidade de autaprovação, na desvalorização da autoimagem e na dificuldade de explicitar o posicionamento pessoal.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *síndrome* procede do idioma Grego, *syndrome*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *bom* deriva do idioma Latim, *bonus*, “bom; com as necessárias qualidades; conveniente; apto; útil; rico; opulento; excelente; delicado; hábil; virtuoso; corajoso; valoroso; denodado; formoso”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. *Síndrome do bom-moço*. 2. *Síndrome da boazinha*. 3. Agradabilidade compulsiva. 4. Prestatividade exagerada. 5. Amabilidade inautêntica. 6. Solicitude desmesurada.

Neologia. As duas expressões compostas *síndrome do bonzinho específica* e *síndrome do bonzinho generalizada* são neologismos técnicos da Psicossomatologia.

Antonimologia: 1. Autenticidade consciencial. 2. Consciência autoconfiante. 3. Consciência posicionada. 4. Consciência tarística. 5. Consciência traforista.

Estrangeirismologia: o *sex appeal* não utilizado.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade aplicada à auto e heteroconvivialidade sadia.

Megapensenologia. Eis 2 megapensesenones trivocabulares relativos ao tema: – *Bonzinho: consciência taconista. Bonzinho sorri amarelo*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopenseenone pessoal pautado pela imperiosidade em agradar e ser aceito; a autopenzenidade frágil; os patopenseenones; a patopenseenidade; a pensenosfera autotrafarística.

Fatologia: a necessidade de aprender a dizer não; a dificuldade em negar os pedidos recebidos; o ato de se permitir ser usado pelas outras pessoas; os ganhos secundários; o ato de *virar a cara* para as próprias necessidades; o erro de assumir os trabalhos sob responsabilidade de outras consciências; o receio de desagradar; o medo de decepcionar; o ato de ser excessivamente compreensivo; a preocupação excessiva com a autoimagem; o ato de agradar com o intuito de ser admirado e reconhecido; o sentimento de inadequação ao agir de modo contrário ao esperado socialmente; o medo constante de estar incomodando; a escolha pela autanulação; o título de especialista em agradar as demais consciências; a inautenticidade consciencial; a baixa autestima; a orientação pessoal calcada nas heterexpectativas; a máscara da bondade; o ato de *abrir mão* de assumir o próprio ego; a desvalorização do valor pessoal ao consentir valor destoantes de outrem; as perdas financeiras, afetivas, somáticas, energéticas e de tempo em função de focar só nas requisições alheias; a busca pela aprovação; as repreensões excessivas na fase da infância; o ato de *engolir em seco* a vontade pessoal; a impossibilidade de agradar a todos; as frustrações; a atitude de jogar o livre arbítrio no lixo; o perfeccionismo; o ato anticosmoético de agradar a todos à volta, às custas da própria felicidade; as doenças holossomáticas consequentes do estado emocional reprimido e carente; a autassistência comprometida; a *ausência de testosterona* nas atitudes para não *ficar mal na fita*; o receio em expressar os desejos pessoais; o ato anticosmoético de sempre se colocar como último da fila, independente do contexto; o ato, quando anticosmoético, de *tirar o time de campo*.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sedução holo-chacral anticosmoética; os gastos desnecessários de energia; os bloqueios energéticos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico pusilanimidade–perdas evolutivas*; o *sinergismo patológico amabilidade anticosmoética–antitares*.

Principiologia: o *princípio patológico de querer agradar a todos*.

Codigologia: a ausência de definição do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) para lidar com *inteligência evolutiva* (IE) nas interrelações diárias.

Teoriologia: a *teoria das interprisões grupocármicas* relacionada às omissões deficitárias.

Tecnologia: a ausência da *técnica do autenfrentamento do malestar*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico estimulando a firmeza de posicionamentos conscienciais e a liderança interassistencial*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoética*; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*.

Efeitologia: o *efeito da falta de posicionamento promover o nivelamento por baixo tanto pessoal quanto grupal*; os *efeitos positivos da realização da tarefa*.

Neossinapsologia: as neossinapses suscitadas a partir da escolha em expor com equilíbrio as vontades pessoais.

Ciclogia: o *ciclo patológico ausência de autopesquisas–ausência de reciclagens*; o *ciclo patológico engolir sapos–acesso de irritabilidade*; o *ciclo patológico omissão deficitária–sorriso amarelo–frustração–autassédio*.

Enumerologia: a *bondade sendo e significando* forma de obter admiração e reconhecimento; a *bondade sendo e significando* traço religioso; a *bondade sendo e significando* tentativa de controlar eventos ruins; a *bondade sendo e significando* frustração pessoal consciente ou inconsciente; a *bondade sendo e significando* medo de auto e heterenfrentamento; a *bondade sendo e significando* omissão deficitária; a *bondade sendo e significando* antiexemplarismo. A proteção; a aquisição de créditos pelos erros futuros; o controle das demais consciências; o caminho para escapar das emoções negativas; a manipulação; a imaturidade evolutiva; a armadura emocional.

Binomiologia: o *binômio autoinsatisfação–heterossatisfação*; o *binômio admiração–discordância*.

Crescendologia: o *crescendo inautenticidade consciencial–interprisão grupocármica*.

Antagonismologia: o *antagonismo naturalidade / artificialidade*; o *antagonismo espontaneidade / obrigação*; o *antagonismo tacon / tarefas*; o *antagonismo assertividade / inadequação*; o *antagonismo sim / não*; o *antagonismo autoconfiança / autodesvalorização*; o *antagonismo franqueza / inautenticidade*.

Paradoxologia: o *paradoxo de as fobias poderem ser vencidas pela exposição ao próprio medo*; o *paradoxo de agradar sempre às demais consciências significar auto e heterassédio*; o *paradoxo de o ato de dizer excessivamente a palavra “sim” poder prejudicar a evolução pessoal e grupal*.

Políticologia: a política de não entrar em conflitos nunca; a política de não expor a real intencionalidade; a política de não mostrar a face; a bobocracia.

Legislogia: a *lei do silêncio autoimposta diante dos incômodos da convivialidade*; a *lei da automordada comprometendo inúmeras proéxis*.

Fobiologia: a *fobia* em assumir quem realmente se é; a *emociofobia*; a *cosmoeticofobia*; a *criticofobia*; a *evoluciofobia*; a *voluciofobia*; a *recinofobia*; a *assistenciofobia*; a autossuperação da *fobia* perante os posicionamentos e decisões pessoais.

Síndromologia: a *síndrome do bonzinho*; a *síndrome da mediocrização*; a *síndrome da subestimação*.

Maniologia: a mania de agradar; a mania de querer ser perfeito.

Mitologia: o mito de ser mais assistencial não gerar crises existenciais nos colegas evolutivos; o mito de ser possível agradar a todos; o mito da aprovação universal; o mito de ser possível todas as pessoas gostarem de você.

Holotecologia: a interassistencioteca; a experimentoteca; a energossomatoteca; a maturoteca; a criticoteca; a cosmoeticoteca; a convivioteca; a traforoteca; a epicentroteca.

Interdisciplinologia: a Psicossomatologia; a Discordanciologia; a Confrontologia; a Terapeutologia; a Interaciologia; a Autodiscernimentologia; a Autocriteriologia; a Argumentologia; a Refutaciologia; a Controversiologia; a Contrapontologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin pusilânime; a conscin mediocrizada; a isca humana inconsciente; a personalidade fraca; a conscin murista; a conscin antiassistencial; a isca humana lúcida; a consciência questionadora; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a conscin intermissivista.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o bom moço; o medroso; o evolucionista; o consciencioterapeuta; o autopesquisador; o conscienciômetro.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a boa moça; a medrosa; a evolucionista; a consciencioterapeuta; a autopesquisadora; a conscienciômetro.

Hominologia: o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens autoomissus*; o *Homo sapiens proexophobicus*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens paradiplomata*; o *Homo sapiens tenepessista*; o *Homo sapiens holomaturologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *síndrome do bonzinho específica* = a condição patológica de a conscin manifestar o traço anticosmoético de satisfazer os outros, se autodepreciando em área peculiar da vida; *síndrome do bonzinho generalizada* = a condição patológica de a conscin manifestar o traço anticosmoético de sempre satisfazer os outros, se autodepreciando em variadas áreas da vida.

Culturologia: a cultura inútil de fazer as vontades alheias; a cultura de “passar a mão na cabeça”.

Origem. Quanto à *Etiologia*, a *síndrome do bonzinho* pode ter origem em vidas pretéritas e / ou ser consequência de reforços durante a fase da infância na vida atual. Eis, em ordem alfabética, 2 tipos de manifestações sindrômicas, muitas vezes estimuladas pela Mesologia:

1. **Evitação.** Caracterizado pela atuação da criança em ser boazinha com o intuito de evitar o surgimento de autodesconfortos, conflitos ou punições.

2. **Recompensa.** Caracterizado pela busca da criança em ser recompensada a partir de elogios e agradecimentos pelo bom desempenho ou comportamento de acordo com o esperado.

Autopesquisologia. De acordo com a *Autodiscernimentologia*, a *síndrome do bonzinho* tolhe a autenticidade pessoal, podendo gerar repercussões nosológicas em todas as relações da consciência portadora.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas cen-

trais, evidenciando relação estreita com a *síndrome do bonzinho*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Agente de sustentação pensênica:** Pensenologia; Neutro.
02. **Autenticidade consciencial:** Comunicologia; Neutro.
03. **Autoposicionamento de ponta:** Autopriorologia; Homeostático.
04. **Binômio admiração-discordância:** Conviviologia; Neutro.
05. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
06. **Contrapontologia:** Verponologia; Neutro.
07. **Contrariedade:** Contrariologia; Homeostático.
08. **Controvérsia útil:** Controversiologia; Neutro.
09. **Decidofobia:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Fácies histriônica:** Comunicologia; Neutro.
11. **Impossibilidade de omnicomprazimento:** Conviviologia; Neutro.
12. **Máscara social:** Parapatologia; Neutro.
13. **Paracompreensibilidade interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
14. **Síndrome da mediocrização:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Síndrome da subestimação:** Parapatologia; Nosográfico.

A AUTOSSUPERAÇÃO DA SÍNDROME DO BONZINHO RE- QUER A MELHORIA DA AUTESTIMA ATRAVÉS DA IDENTI- FICAÇÃO, APROPRIAÇÃO E USO DOS TRAFORES PESSO- AIS APLICADOS AO AUTOPOSICIONAMENTO TARÍSTICO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já assumiu a tares como conduta predominante na manifestação diária? Costuma, cosmoeticamente, dizer mais *sim* ou *não* nas interações do dia a dia?

Bibliografia Específica:

1. **Braiker**, Harriet B.; *A Síndrome da Boazinha (The Disease to Please)*; pref. Kay Redfield Jamison; trad. Marcelo Schild; 374 p.; 2 seções; 15 caps.; 21 casos; 84 enus.; 1 ilus.; 7 questionários; 23 x 15,5 cm; enc.; 3ª Ed.; Best Seller; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 20 a 135 e 245 a 374.
2. **Bryson**, Kelly; *Não Seja Bonzinho Seja Real: Como Equilibrar a Paixão por Si com a Compaixão pelos Outros (Don't be Nice, be Real – Balancing Passion for self with Compassion for Others)*; Pref. Marshall R. Rosenberg; trad. Soraya Freitas; : revs. Arlete Genari, Bianca Rocha & Wilson Imoto; 303 p.; 17 caps.; 25 enus.; 23 x 15,5 cm; Madras; São Paulo, SP; 2009; páginas 23 a 102, 130 a 265.

L. R.